

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º ,de 2011
(Do Sr. Weliton Prado)

“Solicita informações ao Ministério das Minas e Energia, no âmbito da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), sobre o plano de fiscalização dos serviços prestados pela CEMIG, concessionária de energia elétrica de Minas Gerais”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art.50, § 2º da Constituição Federal e nos arts. 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I do Regimento Interno, seja encaminhado ao Excelentíssimo Senhor Ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, no âmbito da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), requerimento de informações em relação à fiscalização dos serviços prestados pela CEMIG no estado de Minas Gerais, com os seguintes questionamentos:

- 1) Qual o percentual da rede de distribuição de energia elétrica da CEMIG constituído ainda por fios inutilizados em linhas aéreas de transmissão de energia, tecnologia esta considerada defasada?
- 2) Qual a periodicidade da manutenção feita nas redes de distribuição de energia elétrica?
- 3) Quais são os dados estatísticos sobre acidentes com as linhas aéreas de transmissão de energia formada por cabo encapado?
- 4) Quais são os dados estatísticos sobre acidentes com as linhas aéreas de transmissão de energia formada por fios nu?
- 5) No acidente ocorrido no dia 27 de fevereiro de 2011, em Bandeira do Sul, onde 16 pessoas morreram e outras 55 ficaram feridas devido ao rompimento de três cabos elétricos, que tipo de fios foram atingidos, nu ou encapado?
- 6) Quando foi realizada a última manutenção da rede elétrica em Bandeira do Sul, Minas Gerais?

JUSTIFICATIVA

Um acidente em Minas Gerais envolvendo a prestação dos serviços de energia elétrica da Cemig deixou chocada toda a população. Dezesseis pessoas morreram e 55 ficaram feridas, de acordo com a Polícia Militar, após o rompimento de fios elétricos de postes de luz na cidade de Bandeira do Sul, no último domingo, 27 de fevereiro.

O que era para ser uma festa se tornou uma tragédia. Um trio elétrico comandava uma festa de pré-Carnaval chamada Carnaband. Testemunhas e a Polícia Militar afirmam que o trio foi atingido por fios elétricos de postes da rua, matando as pessoas que estavam em cima do veículo.

Conforme notícia o jornal Estado de Minas, o trágico acidente teria sido causado por serpentinas metálicas que atingiram três cabos de média tensão (7967 volts), causando um curto circuito. Um dos cabos teria atingido o trio elétrico e os outros dois caíram no chão, energizando a área com carga elétrica de 8 mil volts.

De acordo com especialistas ouvidos pela imprensa mineira, o acidente poderia ter sido evitado. Apesar de já ter sido usado em outras comemorações, como a virada do ano e a Copa do Mundo, a serpentina que causou o curto-circuito na rede elétrica ainda não era sequer reconhecida como potencialmente ameaçadora pela Cemig e pelos seus técnicos.

Segundo o Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais e dos Trabalhadores na Indústrias de Gás Combustível do Estado de Minas Gerais – Sindieletro – e engenheiros eletricitários, há suspeita de que as serpentinas metalizadas não seriam capazes de, sozinhas, romperem três cabos de uma rede elétrica em boas condições. Outra suspeita levantada por vários técnicos seria a possibilidade dos cabos estarem conduzindo uma carga elétrica muito acima da permitida.

Ora, o que se verifica na maioria das cidades mineiras são redes de energia com tecnologia defasada, utilizadas há mais de 30 anos. A Cemig não investe na manutenção das redes, acabou com mais de sete mil postos de trabalhos e fechou centros operacionais no interior, com a centralização de serviços em Belo Horizonte. Toda esta política da empresa vem provando

inúmeros acidentes, constrangimentos e incômodos à população, mesmo com a Cemig registrando nos últimos anos lucros bem próximos dos R\$ 2 bilhões. Ou seja, não há redistribuição dos ganhos da empresa com os consumidores, que, com muita dificuldade pagam uma das tarifas mais caras do Brasil.

A empresa alega que foi feita a manutenção da rede de distribuição de energia no município, trocando apenas um transformador. Há dúvidas e questionamentos sobre a possibilidade de três cabos de uma rede elétrica serem destruídos e rompidos por serpentinas metalizadas, a ponto de desabarem em uma multidão de foliões, especialmente, com uma rede em perfeitas condições, como alega a Cemig.

Outra questão levantada diz respeito ao sistema que controlava a energia no local, se realmente estava bem dimensionado. Fazendo uma analogia a nossa casa, a sobrecarga de energia faz com que a chave de segurança desarme. Assim, especialistas argumentam que, ao partir o fio, o dispositivo de interrupção de fornecimento de energia deveria ter sido desligado – ou desarmado – antes de tocar ao chão. O que não ocorreu. Assim, há questionamentos que precisam ser melhor esclarecidos e investigados sobre o próprio curto-círcuito, visto que o sistema deveria ter sido desarmado antes de chegar ao solo. A utilização de um sistema com tecnologia defasada teria permitido que os fios tocassem o solo energizados?

A questão sobre a falta de investimentos da Cemig não é infundada. A estatal é a companhia de energia que mais registra apagões. Entre 2003 e 2009, segundo dados da Aneel, compilados pelo Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos, Dieese, o número de horas que o consumidor da estatal ficou sem energia aumentou em 31,2%, saindo, em média, de 10 horas e 44 minutos para 14 horas e cinco minutos. E mais: segundo informações do Jornal Estado de Minas, das 48 regiões em que está dividida a área de atendimento da Cemig em Minas, 27 não atingiram a meta do número de horas que o consumidor pode ficar sem energia durante o ano de 2009. Isso significa que, das 6,6 milhões de unidades consumidoras da concessionária, 4,1 milhões – ou 63,7% do total – faziam parte do universo no qual a qualidade de prestação do serviço não alcançou o patamar mínimo estipulado pela Aneel. Nos últimos 10 anos, o pior desempenho da Cemig nesse quesito tinha

ocorrido em 2008, quando 17 conjuntos ficaram aquém da meta. Em 2003, eram 12 – e, em 2004, apenas três.

De fato, constata-se que a empresa não redistribui os ganhos com os consumidores, que a duras penas pagam as altas tarifas.

Diante do exposto, conto com o apoio de nossos ilustres pares para a aprovação deste requerimento a fim de que os consumidores e esta Casa Legislativa possa fazer a fiscalização da prestação dos serviços de energia elétrica realizados pela CEMIG, estatal mineira, possibilitando assim, a tomada das devidas providências diante do acidente que provocou a morte de 16 pessoas em Minas Gerais, investigando as verdadeiras causas da tragédia que levou à morte 16 jovens e adolescentes e deixou mais de 50 feridos na cidade mineira de Bandeira do Sul, a manutenção nas redes elétricas nos municípios mineiros e a falta de investimentos em redes elétricas com tecnologias mais avançadas.

Sala das Sessões, em 01 de março de 2011.

**WELITON PRADO
DEPUTADO FEDERAL - PT/MG**